

PASTA DE SABÃO PRODUZIDA POR IDOSAS: USO DOMÉSTICO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Michelle Costa Araújo Arruda (1); Jaqueline Mendes da Cunha (2); Zélia Maria de Arruda Santiago (3)

Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda_77@hotmail.com (1); Universidade Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com (2); Universidade Estadual da Paraíba, zeliasantiago@yahoo.com.br (3)

RESUMO

A existência de projetos de extensão em espaços da comunidade contribui para a inclusão de pessoas que, em muitos casos, não frequentam a educação escolar ou outros tipos de aprendizado oferecidos em diversas instituições sociais (empresas, indústrias, comércio, etc). Elas têm oportunidade de reconhecerem sua capacidade de aprendizagem contínua baseada nos interesses da sua vida cotidiana, podendo assim prosseguirem aprendendo de diferentes formas e intenções próprias. Desta maneira, este trabalho discute a inserção social de mulheres idosas se realizando nas atividades educativas como palestras e oficinas ao tematizarem saberes e fazeres cotidianos, a exemplo da produção do sabão em pasta para o consumo doméstico, mas orientadas quanto aos impactos ambientais provenientes da sua produção e uso no cotidiano. Na produção da pasta de sabão de arear panelas, uma atividade que exercita a mente, e não deixa de ser um exercício em grupo, que auxilia na memória, tornasse assim importante, por fazer muito bem para a pessoa idosa. É fundamental que as diversas atividades para idosos incluam a manutenção da memória e da capacidade mental. O ideal nestas situações são atividades em grupos, produções de materiais, trabalhos com a memória, e que permitam que elas conheçam a si mesmo, e os demais participantes do grupo. Trabalhos manuais podem ser da mesma forma interessante, pois requerem atenção e cuidado do idoso, mostrando assim que este tem o seu valor. Assim sendo, o indivíduo pode também dedicar-se a manter seus neurônios funcionando, obtendo como resultado uma qualidade de vida e aproveitamento da terceira idade.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população idosa na atual sociedade demanda mudanças socioculturais e educacionais tanto por parte das instituições sociais quanto das próprias pessoas idosas, cuja realidade direciona mudanças no contexto social brasileiro em termos de políticas públicas.

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida. A velhice denota o estado de “ser velha”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (NERI, 2007).

O conceito de qualidade de vida relaciona-se à auto-estima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos, tais como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, auto cuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (VECCHIA, RUIZ, BOCCHI & CORRENTE, 2005). O bem estar de um idoso depende da qualidade de vida que a família pode proporcionar para o idoso, cuidados, atenção, carinho, tudo contribui para que o envelhecer do mesmo seja saudável e prazeroso.

A memória é uma função que merece destaque no estudo do envelhecimento por ser uma das funções mais afetadas por esse processo (MATTOS et al., 2003). É na memória que estão às melhores e as mais desagradáveis lembranças, a capacidade de processar informações e aprender coisas diferentes.

A capacidade de aprender não esta comprometida com o envelhecimento, neste sentido o desenvolvimento de atividades práticas só contribuem para tal processo, assim o projeto “Práticas de letramento de pessoas idosas no cotidiano: Traçando letras, esculpindo textos”, leva para idosas propostas de atividades, brincadeiras e oficinas que proporcionem

momentos de aprendizado, convívio social, descontração e alegria.

A presença de projetos de extensão em espaços da comunidade contribui para incluir pessoas que, muitas vezes, não frequentam a educação escolar ou outros tipos de aprendizado oferecidos em diversas instituições sociais (empresas, indústrias, comércio, etc). Elas têm oportunidade de reconhecerem seu potencial de aprendizagem continuada baseada nos seus interesses da vida cotidianas, sendo possível continuarem aprendendo de diferentes formas e intenções próprias. Neste sentido, as pessoas idosas têm a oportunidade de desenvolverem atitudes de inserção social, sentimentos de valorização pessoal, inserção coletiva e participativa na comunidade local. Desta forma, este trabalho discute a inserção social de mulheres idosas se realizando nas atividades educativas como palestras e oficinas ao tematizarem saberes e fazeres cotidianos, a exemplo da produção do sabão em pasta para o consumo doméstico, mas orientadas quanto aos impactos ambientais provenientes da sua produção e uso no cotidiano.

Esses cuidados voltados para o meio ambiente estão inseridos na disciplina conhecida como educação ambiental, nela os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tomam aptos a agir tanto individual como coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p. 92).

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido com mulheres idosas. Os encontros são realizados uma vez na semana, e nestes são feitas atividades que aproximam as idosas de conhecimentos que os alunos universitários, membros do projeto, aprendem na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e desenvolvem no Clube de Mães. Essas atividades também envolvem situações às quais as idosas vivenciam em seu dia a dia.

O projeto é coordenado pela professora Zélia Maria de Arruda Santiago e os alunos de química e biologia desenvolvem as atividades durante os encontros. Em todos os encontros levamos primeiramente informações importantes sobre o assunto que será compartilhado, e após isso ocorrem às atividades práticas.

Na produção da pasta de sabão, houve primeiramente uma aula que envolvia aspectos biológicos e químicos para ai então dar se inicio à produção.

O trabalho foi realizado em outubro de 2017, no Clube de Mães Nossa senhora Rosa Mística, na cidade de Campina Grande–PB, por alguns integrantes do Projeto de Extensão, que foram os responsáveis por desenvolver o trabalho, e as participantes – as idosas – interagiram durante toda a realização da atividade. O trabalho teve por finalidade proporcionar momentos de dinamismo, interação com todos e ampliar o conhecimento das idosas.

A oficina se realizou em duas etapas, sendo elas: orientação dos cuidados com o uso e desuso do sabão (i) e a prática (ii):

Etapa (i):

Constituiu de um momento para apresentação de informações com o auxilio de slides, sobre o uso de sabão e detergente. Seus respectivos malefícios ao meio ambiente, se usados de forma incorreta. E conforme o assunto ia sendo apresentado às idosas, estas eram interrogadas e faziam comentários sobre a forma como elas utilizam esses produtos no desenvolvimento de suas atividades domésticas na cozinha.

Etapa (ii):

Representado pelo desenvolvimento/produção da pasta de arear panelas pelas próprias idosas com produtos caseiros elaborados por elas (Cada uma das idosas levou um pouco da pasta em casa para testar). Por fim abrimos um diálogo para dar algumas orientações importantes e escutar das mesmas se a atividade havia sido produtiva, se gostariam que nós desenvolvêssemos mais trabalhos como esse e pelo fato de terem gostado muito solicitaram a produção de outros produtos para uso pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos sobre o sabão e o detergente expondo seus malefícios para o meio ambiente, observamos que muitas das idosas não se mostravam instruídas sobre o assunto. O contato com os dois produtos era frequente, como

disse uma idosa que “*usa o sabão em tudo*”, mas não tinha ciência do mal que estes fazem ao meio ambiente, se usados com muitos materiais tóxicos, com ph ácido, conservantes, fragrâncias fortes e corantes. As idosas compartilharam sobre a preferência pelo uso do detergente ao invés do sabão, informando o detergente como mais eficaz durante a limpeza, deixando claro que não é devido à alergia que poderia ser causada pelo sabão, mas porque “*o detergente tira bem a gordura*”.

Apresentamos a espuma que encontramos em rios e lagos, e perguntamos de onde ela vinha e uma idosa respondeu “*das nossas cozinhas*”. E a partir disso orientamos sobre o prejuízo que essa espuma pode trazer a esses meios, pois impede a presença e produção do oxigênio, fazendo com que animais que habitam nesse local aquático morram, e algumas aves percam a gordura de suas penas por causa do detergente presente na água. Alertamos sobre a importância de usar sabão e detergente líquido, e percebemos a atenção que estava havendo em aprender sobre o assunto, quando uma das integrantes idosas explicou o porquê de ser melhor usar o sabão neutro na lavagem de roupas, principalmente as íntimas.

Após conversar sobre o assunto do trabalho, alertar sobre o uso de ingredientes que não provoquem alergia, produzimos uma pasta para arear panelas caseiras. Após isso, fizemos algumas perguntas para as idosas, perguntando a opinião delas acerca do trabalho, e de forma geral as mesmas acharam a produção da pasta *boa, prática e rápida*. Indagamos também para quê elas iriam utilizar o material produzido, e durante nossa apresentação informamos que o produto não precisaria ser usado apenas em panelas, entretanto poderia ser usado em limpezas no banheiro (no vaso sanitário, na pia de escovar os dentes), na higienização de cadeiras. As idosas informaram que iriam *usar o produto na limpeza geral* de suas casas. Orientamos a respeito da divulgação da pasta, que precisaria ser de forma cautelosa, já que não é um produto testado e trata-se de uma forma caseira, contudo as idosas informaram passar a receita da pasta apenas para familiares e amigos. Como uma forma de interagir, de mostrar que estão aprendendo.

Dias depois veio o retorno, com a informação de que o produto era eficiente, que realmente limpa. Não houve reação alérgica e as idosas ficaram muito satisfeitas.

As idosas do Clube de Mães se interessam muito por esse Projeto de Extensão que está sendo desenvolvido no local. E pedem sempre atividades novas, para que nós, estudantes da graduação e também do mestrado vá apresentar e ensinar a elas. Quando perguntamos sobre quais outros produtos caseiros poderíamos levar, as

idosas informaram que se interessam pelo *sabonete líquido*, *repelente*, etc. Esses produtos são feitos por estudantes de química e biologia, que ensinam não somente a fazê-los e como usá-los, mas orientam sobre os benefícios dos mesmos no meio ambiente, uma vez que são caseiros, não possuem corantes, nem substâncias tóxicas, que prejudiquem os seres vivos e seus respectivos habitats.



Figura 1: Alunas/Participantes do Projeto de Extensão.



Figura 2: Recipientes com a pasta de arear produzida pelas idosas.

Desde quando foi proposto o desenvolvimento do Projeto de Extensão no Clube de Mães, encontrado no Cruzeiro bairro da Cidade de Campina Grande - PB, que as mulheres idosas, participantes do Clube, se interessaram. Então foram escutadas as sugestões das mesmas, do que elas queriam que fosse trabalhado nas tardes das terças-feiras (dia do encontro) e além

(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br

dessas sugestões, nós que desenvolvemos as oficinas, palestras, dinâmicas com elas levamos outras atividades, não menos interessantes, que aproximariam elas do conteúdo que estudamos na universidade, interagiam conosco e com as demais pessoas que estavam ali, despertariam a vontade de aprender mais, e eram atividades que não distanciavam o conteúdo do que elas vivem no dia a dia.

A atividade do presente trabalho permitiu que as idosas recebessem informações importantes sobre como garantir que o meio ambiente não seja afetado pelo uso incorreto dos produtos de limpeza utilizados por elas para organização de suas cozinhas. Além de terem adquirido esse conhecimento, as mulheres idosas também puderam desfrutar de um momento de lazer e interação produzindo uma pasta de arear panelas, que não é difícil de produzir, nem tão pouco de utilizar e que não afeta tanto o meio ambiente, quando comparado ao uso de produtos que elas usam com muito corante, fragrância, química, etc.

Então, dessa forma elas puderam colocar em prática tudo o que aprenderam na teoria. Assim, podemos ver o quanto atividades como essas são importantes de serem realizadas, pois proporcionam a pessoa idosa momentos diferentes com interação com outras pessoas, permite que elas exercitem suas mentes e ampliem seus conhecimentos, compartilhem seus saberes, etc.

CONCLUSÃO

Em síntese, podemos ver a importância de trabalhar com atividades para idosos como algo essencial na manutenção do seu bem estar. Estas atividades trazem benefícios para o aspecto psicossocial do indivíduo, melhorando autoestima e segurança em si mesmo, além do que permite a relação com outras pessoas.

Um dos aspectos trabalhados com as atividades para idosos é a autoestima. Quando o indivíduo é inserido no contexto educacional, ele se sente mais seguro de si. Isso significa que ele consegue encontrar hobbies e coisas que gosta de fazer. Quando isso não ocorre, podem acontecer casos de depressão, muito comuns nesta idade, dentre outras doenças.

Na produção da pasta de sabão de arear panelas, uma atividade que exercita a mente, e não deixa de ser um exercício em grupo, que auxilia

na memória, sendo assim importante, por fazer muito bem para a pessoa idosa. É fundamental que as diversas atividades para idosos incluam a manutenção da memória e da capacidade mental. O ideal nestas situações são atividades em grupos, produções de materiais, trabalhos com a memória, e que permitam que elas conheçam a si mesmo, e os demais participantes do grupo. Trabalhos manuais podem ser da mesma forma interessante, pois requerem atenção e cuidado do idoso, mostrando assim que este tem o seu valor.

Desta forma, o indivíduo pode também dedicar-se a manter seus neurônios funcionando, obtendo como resultado uma qualidade de vida e aproveitamento da terceira idade.

REFERÊNCIAS

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

MATTOS, P., LINO, V., RIZO L., ALFANO A., ARAÚJO, C., & RAGGIO, R (2003) Memory complaints and test performance in healthy elderly persons. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 61 (4), 920-924.

NERI, A. L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abram, 2007.

VECCHIA, R. D., RUIZ, T., BOCCHI, S. C. M., & CORRENTE, J. E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2005.